

LEIA NESTE NÚMERO

PÁGINA 02

O ETERNO DOM
DE OLINDA E
RECIFE

FELIZ ANO NOVO
(FREI BETTO)

PÁGINA 03

EM BUSCA DOS
MOVIMENTOS DE
JESUS - VIII
(EDUARDO
HOORNAERT)

POVO COMO ATOR
POLÍTICO
(LEONARDO
BOFF)

TELEGRAMA
RECEBIDO
CENTELHAS

PÁGINA 04

NOTÍCIAS

MEMÓRIA

FIQUE POR
DENTRO

A Teologia da Libertação ou a Libertação da Teologia

EDITORIAL

Quem foi que disse que a Teologia da Libertação havia morrido? E que era passado falar em Povo de Deus? E que as lutas por melhorias sociais estavam ultrapassadas? Quem foi que disse que o sonho acabou? E que a Igreja havia retornado às sacristias e que não havia mais lugar para as Comunidades Eclesiais de Base?

Quem foi que apregoou, como um profeta maldito, que o Mercado era Deus e que fora dele não haveria salvação? Que a História havia morrido? Que os pobres estavam sobrando, que as ideologias haviam terminado?

Quem foi? Diga-me quem foi. Na verdade a História está mais viva que nunca, com ela nas mãos e a certeza na frente segue Jesus de Nazaré, segue o Povo de Deus, abrindo caminho por entre os

flagelados do Mercado que nunca foi livre. A cúria, esta sim, está na sacristia, refém de uma coorte que já morria, velha e cansada, e que amor em seu reinado não queria.



A Igreja está gestante, nas periferias, sempre gestando, esperando o tempo do parto que já chegou, o tempo do Reino, que já chegou, o tempo do Povo de Deus, que já chegou.

Quem ousaria imaginar que os poderosos fossem destronados e os ricos despedidos de mãos vazias? Quem? Senão a mãe de Deus? Quem ousaria imaginar que os humildes seriam exaltados e que os famintos seriam acumulados de bens? Quem ousaria imaginar, ainda que de relance, um novo milênio sem miséria, senão os corações dos profetas, que esperam contra toda desesperança ?...

Um tempo novo está surgindo e a aurora já traz seus raios para a alegria dos vigias da noite. A noite, que parecia escura e tenebrosa, enterrou seus medos e baniu seus fantasmas para sempre, para que nada, nada mesmo, venha fazer sombra no novo dia que está nascendo.

Assim como a história dos pobres jamais foi a mesma depois de Jesus de Nazaré, assim a história desta nação jamais será a mesma depois deste novo tempo.

DEDICAMOS ESTE JORNAL A TODOS OS BRASILEIROS E BRASILEIRAS QUE AJUDARAM A ESCREVER A NOVA HISTÓRIA DO PAÍS, COM SEU SANGUE, SUOR, LÁGRIMA E SORRISO.

Eu estive lá



aquele evento, responderei à maneira dos místicos, quando tentam registrar por escrito suas visões sobrenaturais: falarei somente a linguagem simbólica. O que, o onde, o porque, isso narraria facilmente, mas o como ... impossível descrever!

Para narrar o que vi no idioma dos visionários, corro o risco de abusar de clichês e chavões de gosto duvidoso. É a saída dos deslumbrados ante fatos inenarráveis.

Eu vi um mar de águas vermelhas injetando o sangue das veias do povo no auri-verde pendão da esperança. Vi a própria esperança encarando o espectro do medo com danças, canções, risos, choro e encantamento. Vi uma massa incontável de gente humilde subindo a rampa do Palácio do Planalto, com os passos de sua auto-estima.

Estive em Brasília, no dia 1º de janeiro, participando da posse de Luís Inácio Lula da Silva. Agora, se alguém me perguntar como foi

Vi milhares de caboclas amazonenses retratando-se em Marina da Silva, e negras cariocas, em Benedita da Silva e migrantes nordestinos, em Lula da Silva. Vi, portanto, os Silvas ocupando o lugar que os Cavalcantes, os Alcântaras e os Magalhães julgavam seus para sempre.

Vi uma entidade chamada povo extrapolando divisão de classes. E a mídia curvar-se pela primeira vez ao poder popular. Vi a festa da vitória sobre o terrorismo econômico e sobre a manipulação da opinião pública. O que não via há tantos anos, vi finalmente, a saber, a cara de um Presidente da República sem os fantasmas das mesmas velhas raposas políticas pegando carona na foto.

Vi o espasmo final da primeira revolução brasileira concluída sem outras armas além da vontade do povo e sem outro sangue além do vermelho das bandeiras. Vi enfim o que sonhávamos ver, depois de 500 anos: o Brasil redescoberto. O que vi revejo a cada momento e de muitas maneiras.

Quando o faço pela lente de um microscópio, descubro os átomos da esperança circulando em torno do governo Lula. É o apoio do povo

brasileiro e latino-americano. É o respaldo de empresários e intelectuais sensíveis e competentes. É a solidariedade de todos que, mundo afora, se colocam contra o modelo decadente neoliberal.

Mas quando revejo o que vi pela lente de um telescópio, o que descubro é uma imensa bola de fogo crescendo de volume e incandescência: é a ira das elites sociais e econômicas, provisoriamente contidas, porém já preparando suas flechas incandescentes para declarar guerra a esta inversão da história chamada "Agora é Lula".

E, mais uma vez, aposto no êxito da esperança contra as táticas do medo.



Representado por Goretti, membro de nosso Conselho Editorial, o Igreja Nova também se fez presente em Brasília, na fantástica festa da posse de Lula, misturando-se ao vermelho da paixão que o povo brasileiro, sempre teimoso, tem pela esperança.

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

NOTÍCIAS



- Em 9 de novembro foi entregue o prêmio D. Helder Camara de Imprensa da CNBB aos Correios, ao IBASE, à Receita Federal e à revista Família Cristã.

- Em 20 de novembro foi inaugurada em Bruxelas uma exposição sobre o Dom com a presença da rainha Fabíola e do Pe. Luiz Carlos Marques, a quem a rainha concedeu uma entrevista de mais de 2 horas, onde aceitou ser uma das colaboradoras para a edição das Obras Completas do Dom, sobre a coordenação do Pe. Luiz Carlos. Como se vê, no exterior, a preservação da memória de Dom Helder é, sem dúvida alguma, uma preocupação e uma realidade. Nos perguntamos quando as personalidades brasileiras, incluindo-se as do cenário político, vão se dar conta da importância da preservação e da propagação do pensamento e do exemplo de Dom Helder em seu próprio país? Será que a triste constatação de Jesus Cristo há 2000 anos de que "ninguém é profeta em sua terra" vigorará para sempre?

- "Misticismo e Santidade" - livro lançado no dia 27/11 na sede da CNBB, em Brasília, onde o autor, Marcos de Castro, reescreve a biografia de Dom Helder, desta vez mostrando que ele foi um homem que lutou tenazmente pela justiça, mas também passava a noite em oração, numa vida de verdadeiro asceta.

- Durante as celebrações dos dias 27 de novembro e 27 de dezembro, respectivamente, tivemos os testemunhos de Evany Mendonça e Muirá Belém. Como todos nós sabemos, por iniciativa feliz do Pe. João Pubben, todos os dias 27 de cada mês,

celebra-se às 17h na Igreja das Fronteiras, missa alusiva à passagem do Dom para a presença do Pai, sempre com o testemunho de pessoas que conviveram e colaboraram com o pastor.

- Em 4 de dezembro foi exibido na UNICAP o filme "O Silêncio que arrebatou - memórias sobre D. Helder Camara". Este mesmo filme foi também exibido no Teatro do Parque no dia 9, durante o Festival de Vídeo da Prefeitura da Cidade do Recife.

- Em 10 de dezembro a Câmara Municipal de Olinda, outorgou, por iniciativa do vereador Marcelo Santa Cruz, a Medalha de Direitos Humanos D. Helder Camara a Frei Aloísio Fragoso, ao Instituto D. Helder Camara e ao CENDHEC.

- Em 21 de dezembro a Câmara dos Vereadores de Palmares concedeu a Comenda D. Helder Camara a personalidades diversas.

FELIZ ANO-NOVO



Desejo um Feliz Ano-Novo onde, se Deus quiser, todas as crianças, ao ligarem a tevê, recebam um banho de Mozart, Pixinguinha e Noel Rosa; aprendam a diferença entre impressionistas e expressionistas; vejam espetáculos que

reconstituem a Balaiada, a Confederação do Equador e a Guerra dos Emboabas; e durmam após fazer suas orações.

Quero um Ano-Novo em que, no campo, todos tenham seu pedaço de terra, onde vicejem laranjas e alfaces. E na cidade, um teto sob o qual reluz o fogão de panelas cheias.

Desejo um Ano-Novo em que os sonhos libertários sejam tão fortes que os jovens, com o coração a pulsar ideais, não recorram



ram à química das drogas e não temam o futuro. Sejam, todos eles, viciados em utopia.

Quero um Ano-Novo em que a cada um seja assegurado o direito do emprego, a honra do salário digno, as condições humanas de trabalho e a alegria da vocação. Um novo ano capaz de saciar a nossa fome de pão e de beleza.

Rogo por um Ano-Novo sem políticos mentirosos, autoridades arrogantes, funcionários corruptos, bajuladores. Livre de arruados infantis, seja a política a multiplicação dos pães sem milagres, dever de uns e direito de todos.

Desejo um Ano-Novo em que o novo governo coloque o país nos eixos, livre a população do pesado tributo da degradação social, e tome no colo milhões de crianças precocemente condenadas ao trabalho. Espero um Ano-Novo em que se apresentem alternativas para que nunca mais um ser humano se sinta ameaçado pela miséria ou privado de pão, paz e prazer.

Um Ano-Novo em que a competitividade ceda lugar à solidariedade; a acumulação à partilha; a ambição à meditação; a agressão ao respeito; a idolatria ao dinheiro ao espírito das Bem-Aventuranças.

Um Ano Novo que seja o último da Era da Fome.

- "A proposta 'Fome Zero' é mais que um símbolo. É um corte para construir um país que já não tolera mais viver de máscaras e ficções". - **Pe. Virgílio Uchôa**

ONDE ENCONTRAR

- **BANCA GLOBO** - Av. Guararapes,
- **BANCA CIRCULAR** - Pç 12 de Março, 166, Bairro Novo, Olinda
- **BANCA CASA NOVA** - R. José Bonifácio/Cde de Irajá, 393, Torre
- BANCA ALQUIMIA**- Av. João de Barros, próxima ao Comprebem.
- **NET-VISÃO** - Carrefour
- **PAPELARIA ARCO-ÍRIS**- Rua Mário Souto Maior, 256- lj 03 Setúbal
- **LIVRARIA PAULUS**, AV. Dantas Barreto. 996
- **EDITORA VOZES** - Rua do Príncipe 482 e Rua Frei Caneca 16
- **LIVRARIA PAULINAS** -Rua Frei Caneca,
- **BANCA MÃE RAINHA** - Largo da Encruzilhada.
- **MTC (ACO)** - Rua Gervásio Pires, 404.
- **APOSTOLADO LITÚRGICO** - Av. Dantas Barreto, 1000 - Lj. 01
- LOJA MAGNIFICAT** - Out Let Boa Viagem

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL: REJANE MENEZES - DRT 2312 - **DESENHOS:** ASSUERO GOMES
WEBMASTER: SÉRGIO MENEZES - **DESIGNER GRÁFICO** - EDITE. COM

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS:

E-MAIL: igrejanova@igrejanova.jor.br - Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil - **Fone :** (81) 3325-2762
Fax : (81) 3341-0539- **SEDE:** R. Prof. Fernando Simões Barbosa, 874-sl 103- B. Viagem.

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos/ Clarinda
Assuero / Mírcia
Deo / Bete
Fernando Brito
Fernando e Carminha

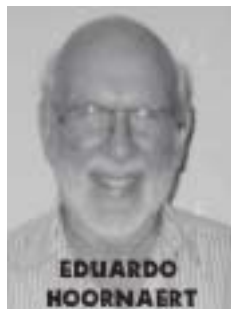
Hercílio / Maria Helena
Goretti
Inácio Strieder
Jovem
Marcelo / Dóris

Romildo / Terezinha
Sérgio / Rejane
Valdemir / Normândia
Zezé / Rosilda

ASSINATURA DO IGREJA NOVA

Seja assinante do Jornal Igreja Nova e receba-o em casa com todo conforto. Por apenas R\$ 15,00, você faz uma assinatura por um ano e recebe o jornal no endereço que desejar. Cheque nominal ao Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova ou depósito na Conta nº 7723705-7, Banco Real, Agência 0686.

Em Busca dos Movimentos de Jesus VIII - A leitura apócrifa III

EDUARDO
HOORNAERT

O modelo literário das histórias apócrifas é fundamentalmente judeu, na linha do comentário da Torá, que cobre séculos, seja da Torá escrita [que é a bíblia], seja da oral, que se encontra consignada em coleções como a Misná, os Midrashim e o Talmud. Há decerto influência grega, mas basicamente a literatura apócrifa usa recursos longamente experimentados na história de Israel como o refrão, o provérbio, a alegoria, a parábola, o enigma, a comparação, a visão, são amplamente usados pelos rabinos, que se revelam bons educadores. Sobretudo a metáfora, essa poesia que brota no instante.

Esses fatores aproximam a literatura apócrifa dos evangelhos, que igualmente guardam esse senso semita das coisas, as lindas evocações poéticas, as contundentes e lapidares metáforas proféticas. "Vocês são a luz do mundo" (Mt 5, 14); "Eu sou a porta" (Jo 10, 9); "Eu sou o bom pastor" (Jo 10, 11); "Eu sou a luz" (Jo 8, 12). No livro dos Provérbios: "Quem adula seu próximo estende uma rede diante de seus passos" (Prov 29, 5). Ou ainda: "Se vocês não ficarem como crianças..." (Mt 18, 2). Os provérbios: "Um filho prudente alegra ao seu pai, um filho insensato faz pena à sua mãe"

(Prov 10, 1); o refrão irreverente: "Sem farinha não há Torá, sem Torá não há farinha". Um recurso dos mais usados pelos rabinos consiste em contar histórias mais ou menos inventadas nas quais se esconde uma profunda sabedoria. Jesus é mestre nisso. Nas suas parábolas, as palavras não servem tanto para indicar as coisas em si, apontam antes para uma realidade além do primeiro sentido. Isso, já por si, demonstra a insuficiência de nossa atual 'leitura científica' e pretensamente objetiva, que elimina o mito. Lendo textos apócrifos, percebemos como o mito muitas vezes revela no centro da mensagem evangélica, além da pretensa 'verdade objetiva', empiricamente verificável.

Dou aqui um exemplo tirado de um texto apócrifo. Certa vez, sendo tempo de sementeira, saiu Jesus com seu pai para semear trigo em sua propriedade. Enquanto José esparramava as sementes, o menino Jesus teve também vontade de semear um grãozinho de trigo. E após ceifar e debulhar, sua colheita era de cem coros (393 hectolitros). Convocou então em sua propriedade todos os pobres da região e repartiu com eles o grão. José, depois, levou para si o restante. E Jesus tinha oito anos quando operou esse milagre.

O que vocês acham desse texto? Não é puro evangelho, mesmo sendo 'lendário' ou 'mítico' (como queiram)? Vocês concor-



dam? Lendo os apócrifos, sentimos o frescor de um cristianismo saboroso, do leite e da maçã, do riso de Jesus e do aconchego no colo de Maria. Um cristianismo cotidiano, com José na oficina do carpinteiro e Jesus ajudando seu pai. Maria tirando água da fonte no pequeno vilarejo de Nazaré ou limpando a casa, como milhões de donas de casa antes e depois dela. Os meninos brincando lá fora, o sol entrando pela porta da casa. As uvas e os grãos de trigo, o cheiro do mundo camponês que perpassa os milênios. Um cristianismo alimentar não divorciado da cozinha.

Hoje precisamos urgentemente interpretar os 'mitos' que as primeiras gerações de cristãos criaram. Através de leitura e interpretação desses mitos vamos resolutamente em busca do movimento de Jesus, dos mitos, das lendas, das histórias que se contaram de boca em boca, o fuso na mão, no solar da casa, no canto do campo, atrás do arado.

Povo como ator político

Leonardo Boff

Lula acaba de herdar de FHC um dilúvio. E um Noé não será suficiente para pilotar a Arca salvadora. Precisa-se de coadjuvantes que com ele assumam a reinvenção do Brasil. É a razão primeira da repactuação social proposta, inteligentemente, por Lula. Povo e elites são convocados a fazer a sua parte. Especialmente as elites que sempre enfeudaram o Estado para realizarem seu projeto histórico. Na verdade, elas nunca incluíram o povo, antes o temiam, mantendo-o como massa de manobra, à margem ou na exclusão. No velho pacto, a democracia era reduzida: o povo tinha apenas o direito de, a cada quatro anos, eleger o seu ditador e para isso era induzido. Uma vez eleito, o ditador esquecia o povo. A política era feita exclusivamente com as elites, nos palácios, nos ministérios e nos aparelhos burocráticos. O povo traído suspirava: quem dos nossos, um dia, vai nos representar?

Agora com Lula, o povo se sente, finalmente, representado. Como tal é trazido para o centro da arena política a fim de participar ativamente. Depois de décadas de construção da cidadania a partir de baixo, sente-se preparado para co-plasmear o destino do novo Brasil. Criou-se uma consciência nacional forte. Na verdade, o povo, ao votar em Lula, quis votar em si mesmo. Fez um ato de fé em sua capacidade e mostrou um gesto de esperança em seu próprio so-

nho. O slogan de campanha "Agora é Lula" significa: "Agora é a nossa vez; não tem mais para ninguém, especialmente não tem para aqueles que nos mantinham em menoridade, na pobreza política; agora confiamos em nós mesmos". Pois, foi exatamente isso que se ouvia no clamor do povo em Caetés, terra natal de Lula e no dia da posse em Brasília: "Lula, você é um dos nossos". "Finalmente, Lula, você nos levou até lá". Demorou 502 anos mas aconteceu.

A participação popular significa vida ou morte do projeto Lula. Quando falamos aqui em povo não é no sentido da retórica populista, mas no sentido da análise social, como aquela porção da população que antes era massa e que através de nova consciência, organização e um mínimo de projeto, conseguiu se articular e acumular força social. Essa porção assume a causa da outra que ainda não conseguiu se organizar e então a representa. Todos esses agora comparecem como atores políticos. O novo Estado assume o projeto popular e cria condições de sua implementação. O Estado não é mais o grande entrave, mas o aliado e o instrumento das mudanças necessárias. Por isso, o povo, como ator, deve ser escutado. As soluções que encontrou para seus problemas, ao longo dos séculos, impor-



ta serem valorizadas. Urge a troca de saberes, entre o saber popular e o saber letrado, ambos em benefício de um crescimento incluyente, pela primeira vez, benéfico para todos.

O povo deve querer as mudanças, caso contrário nunca acontecerão. É ele as quis. Isso não é voluntarismo. Este quer porque quer, sem se perguntar pelas possibilidades reais. O querer de agora vem carregado de reflexão acumulada, paciência histórica e atenção às condições existentes ou a criar. E o povo as viu existentes com Lula. A organicidade entre movimento popular e sua expressão política no PT e em Lula é condição de viabilidade para o projeto inovador. Romper esse laço significa perder força e abortar o sonho acalentado por tantos e por tanto tempo.

TELEGRAMA RECEBIDO PELO GRUPO IGREJA NOVA

Para o Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova

Agradeço imensamente votos de sucesso e confiança depositados em mim e também importante saber que posso contar com a colaboração desta igreja na tarefa de levar o Brasil ao crescimento e a melhorar vida dos mais necessitados. Cordialmente, **Luiz Inácio Lula da Silva** - Presidente eleito da República Federativa do Brasil

Centelhas

- Havia dois emeritus. Havia dois pesos e duas medidas. Um só metropolita. Um só pastor, o da Holanda.
- O Senhor da Noite sobrevive graças ao Igreja Nova. Nem ao irmão conseguiu trazer para a terra natal.
- Francisco avisou aos pastores que sua escola não caberia tanto aluno, além do que, o olho cego de Roma que a tudo vê, não veria com bons olhos.

- A mãe está triste. Enquanto os filhos estão sem casa, construir-se-á uma mansão para ela, lá bem pertinho do céu.
- Haverá um lugar onde o faminto comerá fartamente. É a Casa do Dom.

COMUNIDADE

- **EM ATIVIDADE** - No dia 04 de dezembro, o Grupo Igreja Nova recebeu em sua sede o psicólogo Sílvia Ferreira, professor

da UFPE, que falou sobre "Ética e Solidariedade". No dia 18/12, recebemos a visita dos espanhóis Justo Diego Hurtado e José Luis Castanheda. Eles queriam conhecer a história

e a trajetória do grupo, inspirada na espiritualidade e na ação pastoral de Dom Helder, para ilustrar seus estudos sobre o nosso profeta.

ARQUIDIOCESE

ESTUDOS BÍBLICOS - Recebemos do CEBI-PE (Centro de Estudos Bíblicos) seu Boletim Informativo, com os temas abordados nos encontros de encerramento das

atividades do ano que passou, como "Esperança" no livro do Eclesiastes, em áreas do sertão de PE; "As primeiras Comunidades e a Igreja que se espalha", em Floresta - PE; "Bíblia e Ecologia", em São Leopoldo/RS; "O Grito de Jó" no CEBI-Bongi; "O poder nas Comunidades dos Ato's" no Metropolitano/02, além de outros.

Consta ainda do Informativo, o calendário completo dos temas para o ano 2003, de fevereiro a dezembro. Vale a pena conferir com Fátima Gomes: R. do Hospício, 202/1105 - Boa Vista, Recife. Fone/Fax: 0xx81. 3231.6532. E-mail: cebipe@bol.com.br

REGIONAL

- **40 ANOS - CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, CONTEXTUALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS** - Esse foi o tema da Semana Teológica que aconteceu em Fortaleza - CE, de 14 a 18 de outubro de 2002. As palestras foram proferidas no Seminário da Prainha e contou com a presença de: Dom

Ivo Lorscheiter, Pe. José, Pe. Oscar Beozzo, Paulo Suess e Pe. João Batista Libânio, que proferiram suas palestras com brilhantismo, clareza, simplicidade e profundidade. A grande estrela da semana teológica foi Dom Helder. Em todas as palestras o nome dele foi lembrado como aquele que teve grande influência no decorrer do Concílio, dando outros e novos rumos, bem diferentes daqueles conservadores

que eram desejados pelas comissões preparatórias. Por diversas vezes, a menção do nome dele arrancou efusivos aplausos. É importante constatar que, pelo menos nos meios teológicos mais comprometidos e responsáveis, a importância da atuação de Dom Helder na Igreja do Brasil e do mundo é reconhecida.

NACIONAL

- **PERDAS E DANOS** - Você sabia que o Recife e o Rio de Janeiro foram as cidades que 'perderam' o maior número de católicos do Brasil para as outras religiões, segundo estudiosos do Encontro de Pastoral Urbana em Belo Horizonte. Por que será? - **COMPROMISSO PARA COMBATER A FOME** - Dezenas de instituições religiosas firmaram compromisso como parceiras no Programa Fome Zero, em documento assi-

nado no último dia 12 de dezembro, em São Paulo.

- **PARA SE LAMENTAR** - Dom Pedro Casaldáliga completa 75 anos e, pelo rigor canônico, renuncia à mitra e se despede da Prelazia de São Félix do Araguaia onde realizou um dos mais fecundos episcopados do Brasil. Às vésperas de completar 75 anos, Dom Ivo Lorscheiter vai ao Vaticano para pedir sua aposentadoria.

- **DE VOLTA AO RIO GRANDE DO SUL** - Dom Gílio Felício foi nomeado, em dezembro/02, Bispo de Bagé, RS. D. Gílio, que é gaúcho, era

Bispo Auxiliar de Salvador, BA

- **CARTA AO PRESIDENTE LULA** - Pastores Sociais da CNBB subscrevem carta endereçada ao Presidente Lula, onde afirmam: "compartilhando da grande missão que lhe foi confiada (...) queremos ser cidadãos co-responsáveis e colaboradores no processo de transformação do sistema que, há 500 anos, mantém a maioria da população explorada e sem oportunidades reais de vida digna e de participar das decisões políticas que definem seu destino".

INTERNACIONAL

- **1º CONGRESSO CONTINENTAL "IGREJA E INFORMÁTICA"** - Para colocar em discussão todas as questões técnicas e pas-

torais dessa nova forma de comunicação, será realizado na cidade de Monterrey, no México, de 02 a 05 de abril de 2003, o primeiro Congresso Continental sobre "Igreja e Informática". Trata-se de um evento promovido pelo Pontifício Conselho para Comunicações Sociais, em par-

ceria com o Conselho Episcopal Latino Americano e a Conferência Episcopal Mexicana. Maiores detalhes sobre a programação, temas dos seminários e informações para inscrições podem ser obtidas no site do próprio congresso: www.iglesiaeinformatica.org

Vale a pena ler

- **SEDE DE DEUS** - Editora Vozes - Em um só volume, o livro reúne orações de Nietzsche, Dostoiévski, Kierkegaard, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Luther King, Ibn al-Arabi, Moisés, Rabi'a, Samuel, Yunes Enrí e rabino Michael Lerner, cada um expressando, com seus talentos, seus encontros com o Divino. Os professores Volney Berkenbrock e Faustino Teixeira, organizadores do livro, expressam um profundo respeito e admiração frente a estas diferentes tradições religiosas. Semeiam tolerância, paz e esperança, através do resgate de orações destas religiões, na direção oposta daqueles que incentivam conflitos bélicos, intolerância, terrorismo e paranóias, muitas vezes "motivados" por questões de ordem religiosa.

- **ÁS VEZES PENSO QUE SOU NOÉ** - É o título do novo livro de nossa amiga e irmã Cira da Silveira. Cira, viúva do ex-deputado pelo Rio de Janeiro Breno da Silveira, pernambucano cassado pelo A15 da Ditadura Militar em 1968, conta a saga da Família Silveira, oriunda do Mato Grosso, a primeira família brasileira a fincar raízes em Brasília, nos idos de 1960, e que mais tarde se mudou para o Rio de Janeiro, de onde nunca mais saiu. Na apresentação, o historiador Ivan Alves filho diz "ao lê-lo temos a nítida impressão de estar diante de uma verdadeira história sensível da vida brasileira. Emociona". Com prefácio de Leonardo Boff, o livro foi lançado em 16 de dezembro de 2002 no Rio de Janeiro e estará sendo lançado em Recife, no próximo dia 10 de fevereiro, no restaurante Steffanus, na Av. Boa Viagem, a partir das 15h.

- **PRIMEIRAS COMUNIDADES, UM JEITO DE SER IGREJA** - É o título do vol. nº 24 da Coleção Ser Igreja no Novo Milênio (SINM), lançado em novembro pela CNBB. É um roteiro de estudos sobre dos Ato's dos Apóstolos. Pode ser encontrado nas livrarias católicas ou solicitado ao Centro de Pastoral Popular: 0800 61226 ou e-mail: cpp@cpp.com.br

Vale a pena ler:

- **TUDO O QUE É DE DEUS É BOM** - de Marjo de Theye. Uma antropologia do catolicismo liberacionista em Garanhuns no tempo de D. Tiago Postma.

- **SEMENTES DE AMOR: A SABEDORIA DE IRMÃ DULCE EM 75 PENSAMENTOS** - Dez anos após a morte da religiosa, a Editora Record, em parceria com as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), coloca no mercado o primeiro livro assinado pela própria freira. Pedidos: Comissão Pró-Beatificação End: Av. Bonfim, nº 161, Largo de Roma Salvador - Bahia CEP-40420-000 - Fone: (71) 310-1261 E-mail: beatificacao@irmadulce.org.br

- **OS DIREITOS DA CRIANÇA EM PALAVRAS E IMAGENS** - Editora Ática - Quatorze direitos infantis são ilustrados por artistas do mundo todo nesta co-edição com o Unicef. Um dos objetivos do livro é divulgar os direitos infantis entre as próprias crianças, para que elas possam conhecê-los e discuti-los, entre si e com os adultos. Por isso, os artistas gráficos, todos ilustradores de livros infantis, adaptaram os artigos da convenção, utilizando uma linguagem clara e acessível a seu público-alvo. O prefácio é assinado pelo bispo sul-africano Desmond Tutu, vencedor do prêmio Nobel da Paz. Os royalties de Para toda criança serão destinados ao Unicef.

MEMÓRIA

NOVEMBRO

1989 - Massacre de 6 padres pelo exército de El Salvador.

1990 - D. Cardoso solicita 8 viaturas policiais para que o novo pároco do Morro da Conceição celebre sua 1ª missa.

1994 - Anúncio do afastamento do Pe. André Romboust, 70 anos, de nossa arquidiocese.

DEZEMBRO

1989 - D. Cardoso destitui a Comissão de Justiça e Paz criada por Dom Helder.

1989 - O arcebispo afasta o Pe.

Reginaldo Veloso do Morro da Conceição
1989 - Fundação do CENDHEC - Centro Dom Helder Camara.

FIQUE POR DENTRO

Liturgia no domingo

Os cristãos das comunidades primitivas tinham o costume de reunir-se no domingo, porque foi no "primeiro dia da semana" que Jesus Cristo ressuscitou. Por isso, o domingo é um dia de festa primordial para ouvir a Palavra de Deus, participar da Eucaristia, lembrar a Paixão, Ressurreição e Glória de Jesus, e dar graças a Deus que nos "regenerou para a viva esperança".